



FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE D
COIMBRA

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA - TRABALHO FINAL

CRISTIANA SOFIA DIAS FRANCISCO

**O IMPACTO DA COVID-19 NA PREVALÊNCIA DE DOENTES COM ABUSO DE ÁLCOOL
E DROGAS OU SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS**

ARTIGO CIENTÍFICO ORIGINAL

ÁREA CIENTÍFICA DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR

Trabalho realizado sob orientação científica de:

ANTÓNIO CRUZ FERREIRA, MD, PhD

LUIZ MIGUEL SANTIAGO, MD, PhD

FEVEREIRO 2023

O IMPACTO DA COVID-19 NA PREVALÊNCIA DE DOENTES COM ABUSO DE ÁLCOOL E DROGAS OU SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

CRISTIANA SOFIA DIAS FRANCISCO¹

ANTÓNIO CRUZ FERREIRA²

LUIZ MIGUEL SANTIAGO³

¹Aluna do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina da Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Portugal

²Doutor, Assistente de MGF, USF Mealhada; Assistente convidado da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; Clínica Universitária de Medicina Geral e Familiar da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

³Professor Associado com Agregação, Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; Clínica Universitária de Medicina Geral e Familiar da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; Consultor, Assistente Graduado Sénior em Medicina Geral e Familiar

Índice

Lista de Figuras e Tabelas.....	4
Lista de Abreviaturas e Siglas.....	5
Resumo.....	6
Abstract.....	8
Introdução.....	10
Material e Métodos.....	12
Resultados.....	14
Discussão.....	18
Conclusão.....	23
Agradecimentos.....	24
Referências Bibliográficas.....	25

Lista de Figuras

Figura 1- Estatística descritiva das dinâmicas de crescimento a nível regional do indicador 201, calculadas a partir dos valores médios regionais. Períodos de análise de 2019 a 2021.....15

Figura 2- Estatística descritiva das dinâmicas de crescimento a nível regional do indicador 199, calculadas a partir dos valores médios regionais. Períodos de análise de 2019 a 2021.....16

Lista de Tabelas

Tabela 1- Estatística descritiva das dinâmicas de crescimento a nível nacional e regional do indicador 201, calculadas a partir dos valores médios nacionais e regionais.....14

Tabela 2- Estatística descritiva das dinâmicas de crescimento a nível nacional e regional do indicador 199, calculadas a partir dos valores médios nacionais e regionais.....16

Lista de Abreviaturas e Siglas

COVID-19	Doença do novo Coronavírus 2019
CSP	Cuidados de Saúde Primários
BI-CSP	Bilhete de Identidade dos Cuidados de Saúde Primários
ARS	Administração Regional de Saúde
ACeS	Agrupamento de Centros de Saúde

Resumo

Introdução

Existem estudos sobre o impacto da COVID-19 no padrão de consumo de álcool e drogas, com resultados divergentes e abordando, habitualmente, um ano pandémico em específico. Este estudo pretendeu objetivar o impacto a longo prazo da pandemia COVID-19 na prevalência de doentes com abuso de álcool e drogas ou substâncias psicoativas.

Material e Métodos

Estudo observacional e transversal do indicador 201 (prevalência de abuso de drogas) e do indicador 199 (prevalência de abuso crónico de álcool), do Bilhete de Identidade dos Cuidados de Saúde Primários (BI-CSP). Procedeu-se à coleta dos dados de uma amostra representativa de cada indicador por nível Nacional, por Administrações Regionais de Saúde (ARS) e por Agrupamentos de Centros de Saúde (ACeS), selecionados aleatoriamente, referentes ao mês de dezembro dos anos 2019, 2020 e 2021, em modo de indicador flutuante e com recurso à plataforma do BI-CSP. Para ambos os indicadores e para os três períodos de análise, foram calculadas as dinâmicas de crescimento a nível nacional, das ARS e dos ACeS selecionados, e realizada estatística inferencial para conhecimento de diferenças entre regiões e ACeS.

Resultados

Indicador 201

A nível nacional, obtiveram-se dinâmicas de crescimento positivas nos períodos 2019/2020 ($\Delta=+0,012$), 2020/2021 ($\Delta=+0,008$) e 2019/2021 ($\Delta=+0,021$). No triénio de 2019 a 2021, todas as ARS apresentaram dinâmicas de crescimento positivas, à exceção da ARS Norte, que revelou dinâmicas de crescimento negativas nos períodos 2019/2020 e 2019/2021; neste último período, apurou-se o menor índice de crescimento ($\Delta=-0,0002$). A ARS Algarve revelou os maiores índices de crescimento, sobretudo no período 2019/2021 ($\Delta=+0,092$).

Indicador 199

A nível nacional, obtiveram-se dinâmicas de crescimento negativas nos períodos 2019/2020 ($\Delta=-0,002$), 2020/2021 ($\Delta=-0,007$) e 2019/2021 ($\Delta=-0,009$). Nos três períodos de análise, as ARS Alentejo, Centro e Algarve apresentaram dinâmicas de crescimento positivas e as ARS Lisboa e Norte revelaram dinâmicas de crescimento negativas. O maior índice de crescimento observou-se na ARS Algarve ($\Delta=+0,115$) e o menor na ARS Lisboa ($\Delta=-0,023$), no período 2019/2021.

Em ambos os indicadores, não se verificaram diferenças inter-regionais significativas ($p>0,05$), nem se verificaram diferenças significativas entre os dois indicadores no período em estudo ($p>0,05$).

Discussão e Conclusão

Este estudo demonstrou uma dinâmica de crescimento positiva no Indicador 201 “Prevalência de abuso de drogas” e uma dinâmica de crescimento negativa no Indicador 199, “Prevalência de doentes com abuso crónico de álcool”, no período em análise.

A classificação dos problemas a que os indicadores se referem deverá ser criteriosa e alvo de mais estudos em séries temporais, bem como de formação para os melhores registos e mais adequada atuação tática para a sua redução.

O distanciamento social/físico parece ter tido um impacto positivo na prevalência do consumo de álcool e um impacto negativo na prevalência do consumo de drogas.

Palavras-chave

COVID-19; Álcool; Drogas; Substâncias psicoativas; Consumo; Cuidados de Saúde Primários.

Abstract

Introduction

Recent studies on the impact of COVID-19 on the pattern of alcohol and drugs consumption have shown considerably divergent results, usually regarding a specific pandemic year. This study aimed to objectify the long-term influence of the COVID-19 pandemic on the prevalence of patients with alcohol and drugs, or psychoactive substances abuse.

Material and Methods

This was an observational and transversal study of the 201 (prevalence of drug abuse) and 199 (prevalence of chronic alcohol abuse) indicators of the BI-CSP (“Bilhete de Identidade dos Cuidados de Saúde Primários”).

Data were randomly selected from a representative sample of each indicator on national, Health Regional Administrations (“Administrações Regionais de Saúde (ARS)”), and Health Care Centres Groups (“Agrupamentos de Centros de Saúde (ACeS)”) levels. The collected sample concerns the month of December of the years 2019, 2020, and 2021 as a form of fluctuant indicator, using the BI-CSP platform.

For both indicators and regarding the three analysed time periods, growth dynamics were calculated on national, ARS, and selected AceS levels. Inferential statistics were assessed to determine the differences between regions and ACeS.

Results

201 Indicator

On a national level, positive growth dynamics during the period of 2019/2020 ($\Delta=+0,012$), 2020/2021 ($\Delta=+0,008$), and 2019/2021 ($\Delta=+0,021$) were obtained. During the triennial from 2019 to 2021, all ARS presented positive growth dynamics except for ARS Norte, which revealed negative growth dynamics during 2019/2020, and 2019/2021. During this last period, the lowest growth rate was obtained ($\Delta=-0,0002$).

ARS Algarve revealed the highest growth rate, especially during 2019/2020 ($\Delta=+0,092$).

199 Indicator

On a national level, negative growth dynamics were obtained during 2019/2020 ($\Delta=-0,002$), 2020/2021 ($\Delta=-0,007$), and 2019/2021 ($\Delta=-0,009$). During the three analysed periods, ARS Alentejo, ARS Centro, and ARS Algarve showed positive growth dynamics. ARS Lisboa and ARS Norte presented negative growth dynamics. The highest growth rate was shown in ARS Algarve ($\Delta=+0,115$) and the lowest in ARS Lisboa ($\Delta=-0,023$), during 2019/2020.

Neither indicator demonstrated interregional significant differences ($p>0,05$). During the studied period, there were no significant differences between both indicators ($p>0,05$).

Discussion and Conclusion

This study confirmed a positive growth dynamic on the 201 indicator (prevalence of drug abuse) and a negative growth dynamic on the 199 (prevalence of patients with chronic alcohol abuse) during the analysed period.

The classification of the issues to which the indicators are concerned should be thorough and the subject of further studies in temporal series. It should also be the target of future training to enable better registers and fitter acting tactics to minimize this problem.

Social and physical distancing seem to have had a positive impact on the prevalence of alcohol consumption and a negative impact on the consumption of drugs.

Palavras-chave

COVID-19; Alcohol; Drugs; Psychoactive substances; Consumption; Primal Care Services.

Introdução

A doença do novo coronavírus 2019 (COVID-19) foi declarada como pandemia a 11 de março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde, tendo afetado drasticamente a qualidade de vida das pessoas. As diretrizes governamentais implementadas para controlar e reduzir o risco de disseminação da COVID-19, nomeadamente o distanciamento social/físico, influenciaram diretamente a saúde mental e o consumo de substâncias.¹ O stresse ou tédio decorrentes das restrições sociais, o desemprego, problemas financeiros e a maior pressão doméstica, são algumas das consequências decorrentes desta pandemia.² Estas problemáticas demonstraram causar alterações nos padrões de consumo de álcool e drogas ou substâncias psicoativas.^{2,3}

Alguns doentes (um em cada quatro) com perturbação afetiva bipolar ou perturbação psicótica são doentes diagnosticados concomitantemente com perturbação de abuso de substâncias psicoativas; por outro lado, verifica-se que 40% dos doentes com abuso de drogas serão diagnosticados com alguma perturbação mental.⁴ Em Portugal, três semanas após os primeiros casos confirmados de COVID-19, um estudo sobre o impacto psicológico provocado pela pandemia demonstrou que 49,2% dos participantes classificaram este impacto como moderado ou grave.¹ Parece existir uma relação estreita entre doenças do foro psiquiátrico, o abuso de substâncias e a pandemia COVID-19.

Em 2021, um estudo desenvolvido sobre a população portuguesa demonstrou um aumento do consumo de álcool e drogas durante a pandemia COVID-19, verificando-se que o fator que mais afetou este aumento foi o estado emocional inerente à situação pandémica.⁵ Além disso, foi constatado que o consumo de substâncias ilícitas aumentou em cerca de 26,9%; o sentir-se sozinho, o querer fugir dos problemas e a desmotivação foram alguns dos motivos mencionados pelos participantes mais jovens para explicar este aumento.⁵

Estudos revelam que a pandemia COVID-19 afetou de forma distinta o consumo de diferentes drogas. Cocaína e ecstasy são drogas ilícitas frequentemente usadas em contextos recreativos; restrições sociais, como a limitação de ajuntamentos e encerramento de bares e discotecas, provocaram uma diminuição do seu consumo.⁶ Outros estudos identificam o aumento do consumo de canábis como um mecanismo de *coping*, na tentativa de lidar com o stress e/ou tédio inerentes à pandemia.³ Por outro lado, a canábis é frequentemente consumida fora de contextos sociais, o que pode traduzir um menor impacto da COVID-19 no consumo da mesma, comparativamente às restantes drogas.³

A nível europeu, no decorrer do ano 2020, constatou-se um aumento do consumo de álcool durante os estádios iniciais da pandemia COVID-19;⁷ o tédio e a ansiedade demonstraram ser fatores sociais relevantes neste aumento.⁶

A pandemia COVID-19 exigiu a aplicação de medidas extraordinárias, designadamente restrições ao fornecimento e venda de bebidas alcoólicas. Estas contenções divergiram entre países, alterando de forma distinta o padrão de consumo de álcool. Em alguns desses países, verificou-se uma diminuição do consumo, noutros um aumento.³ Por exemplo, na Noruega, entre os consumidores de drogas de alto risco, constatou-se um aumento no consumo de álcool devido à menor disponibilidade de canábis.⁷

Diversos estudos realizados abordam esta problemática para um ano pandémico em específico, isto é, de forma isolada, não traduzindo assim o verdadeiro impacto a longo prazo. Além disso, a natureza e a duração das medidas implementadas no decurso da pandemia foram diferentes entre países; assim, deduzir que os consumos em Portugal diminuíram ou aumentaram por comparação a outros estados torna-se complexo e incorreto. Os Cuidados de Saúde Primários (CSP) são o primeiro nível de serviço de saúde, o que reflete a sua importância no diagnóstico rápido e eficaz de doentes com abuso de substâncias psicoativas.

O presente estudo pretende objetivar se, em Portugal, houve um aumento/diminuição do consumo de substâncias psicoativas nos anos pandémicos, e, assim, estudar o impacto da pandemia COVID-19 na prevalência de doentes com abuso de álcool e drogas. Para isso, é importante analisar as dinâmicas de crescimento dos consumos e as respetivas diferenças inter-regionais, no ano pré-pandémico e nos dois primeiros anos de pandemia.

Assume-se que o indicador 199 é medido com base nas classificações ICPC-2, P15 “Problemas ligados ao álcool”.

Este estudo poderá trazer vantagens na emergência de uma nova pandemia; conseguir prever resultados, conhecer *ab initio* a importância de iniciar uma vigilância precoce em grupos vulneráveis e saber quais as melhores medidas a implementar neste contexto.

Espera-se que, em Portugal, a prevalência de doentes com abuso de drogas e álcool tenha aumentado durante os anos pandémicos, dado que estudos anteriores demonstraram um aumento do consumo de substâncias psicoativas.

Material e Métodos

Estudo observacional e transversal de dois indicadores do Bilhete de identidade dos Cuidados de Saúde Primários (BI-CSP):

- Indicador 201 - Proporção de utentes com o diagnóstico de "abuso de drogas";
- Indicador 199 - Proporção de utentes com o diagnóstico de "abuso crónico do álcool".

Os indicadores do BI-CSP têm como objetivo caracterizar aspetos populacionais, processuais clínicos e de diagnóstico na população inscrita nos CSP.

O indicador 201 exprime a prevalência de abuso de drogas. O numerador traduz o número de doentes inscritos com o diagnóstico de “abuso de drogas” registado na lista de problemas. O denominador corresponde à contagem de utentes inscritos nos CSP. Este indicador obriga a que os utentes inscritos, que integram o numerador e o denominador, permaneçam com estado “ativo” à data de referência do indicador. O diagnóstico “abuso de drogas” integra os critérios P19 do *International Classification of Primary Care – 2*, que inclui as seguintes situações: uso abusivo com prejuízo clinicamente grave para a saúde, dependência, intoxicação aguda, estado de privação e distúrbios psicóticos.

O indicador 199 exprime a prevalência de abuso crónico de álcool. O numerador engloba a contagem de utentes inscritos com diagnóstico de “abuso crónico do álcool” registado na lista de problemas. O denominador corresponde ao número de doentes inscritos no CSP, incluindo apenas as inscrições do tipo “primeira inscrição” e “transferido de uma inscrição primária”. Este indicador exige que os utentes inscritos, que integram o numerador e o denominador, permaneçam com estado “ativo” à data de referência do indicador. Importante referir que o diagnóstico “abuso crónico do álcool” integra os critérios P15 do *International Classification of Primary Care – 2*, sendo que este inclui: síndromes alcoólicas do cérebro, psicose alcoólica, delirium tremens e o alcoolismo.

De forma a estudar possíveis diferenças entre Regiões de Saúde, sortearam-se quatro Agrupamentos de Centros de Saúde (ACeS) de cada Administração Regional de Saúde (ARS), de forma aleatória. Para isso, organizou-se todos os ACeS por ordem alfabética e prosseguiu-se com a sua randomização através da plataforma random.org; subsequentemente, selecionaram-se os primeiros quatro ACeS da ordem resultante. Com recurso ao banco de dados do BI-CSP, prosseguiu-se com a coleta de dados de ambos os indicadores (valor médio nacional, de cada ARS e dos ACeS selecionados), referentes ao mês de dezembro do primeiro ano pré-pandémico (2019) e dos dois anos completos de pandemia COVID-19 (2020 e 2021), em modo de indicador flutuante.

Para analisar os dados recolhidos, realizou-se estatística descritiva e inferencial. Para ambos os indicadores, o estudo iniciou-se com o cálculo da dinâmica de crescimento a nível

nacional, por ARS e para os ACeS selecionados. Para este cálculo, aplicou-se a fórmula $(t_2 - t_1)/t_1$, cujos dados numéricos usados correspondem aos valores médios nacionais, de cada ARS e dos ACeS selecionados, para os períodos 2019/2020, 2020/2021 e 2019/2021.

Para completar o estudo estatístico, recorreu-se ao Statistical Package for the Social Sciences software (version 27, IBM SPSS Statistics, NY, USA).

De forma a definir-se corretamente o tipo de estatística a adotar, foi o aplicado o teste One-Sample Kolmogorov-Smirnov e a correção de significância de Lilliefors. Em função da distribuição sem normalidade dos dados recolhidos, optou-se por realizar o teste de Kruskal-Wallis (teste não paramétrico) em ambos os indicadores para pesquisa de diferenças inter-regionais, utilizando-se para o efeito as dinâmicas de crescimento previamente calculadas das ARS em estudo e a média dos quatro ACeS selecionados de cada ARS. Foram estudados os dois indicadores de forma independente, repetindo-se o teste três vezes de forma a estudar os três períodos de análise (2019/2020, 2020/2021, 2019/2021).

Por último, para pesquisa de eventuais discrepâncias entre os dois indicadores, procedeu-se ao estudo estatístico de duas amostras de forma emparelhada: teste de Wilcoxon. As amostras consistiram nas médias nacionais e regionais por ano, de cada indicador.

Para organização dos dados, recorreu-se ao Microsoft Excel 365 (versão 2020).

Resultados

De forma a selecionar-se uma amostra representativa de cada indicador (201 e 199), procedeu-se à coleta dos dados a partir da plataforma BI-CSP (valor médio nacional, de cada ARS e dos ACeS selecionados), para os anos 2019, 2020 e 2021.

▪ Indicador 201 – Prevalência de abuso de drogas

A nível nacional, o estudo do indicador 201 revelou dinâmicas de crescimento positivas nos três períodos de análise, tendo-se verificado uma tendência de crescimento decrescente do período 2019/2020 para 2020/2021 (Tabela 1). O período 2019/2021 obteve o maior índice de crescimento (Tabela 1).

A nível regional, o período 2019/2021 evidenciou os maiores índices de crescimento, à exceção da ARS Norte cujo índice de crescimento se revelou negativo (Tabela 1). De entre todas as ARS, a ARS Algarve obteve o maior índice de crescimento e a ARS Norte o menor índice de crescimento (Tabela 1).

Tabela 1- Estatística descritiva das dinâmicas de crescimento a nível nacional e regional do indicador 201, calculadas a partir dos valores médios nacionais e regionais, colhidos a partir do banco de dados do BI-CSP.

Dinâmicas de Crescimento								
Indicador 201	Δ		Nacional	ARS Alentejo	ARS Algarve	ARS Centro	ARS Lisboa	ARS Norte
	Período em Análise	2019/2020	+0,012	+0,019	+0,050	+0,020	+0,021	-0,0020
		2020/2021	+0,008	+0,008	+0,040	+0,007	+0,011	+0,0018
		2019/2021	+0,021	+0,026	+0,092	+0,026	+0,032	-0,0002

Os índices de crescimento da ARS Alentejo, ARS Algarve, ARS Centro e ARS Lisboa foram superiores no período 2019/2020 comparativamente ao período 2020/2021, à exceção da ARS Norte, cuja dinâmica de crescimento negativizou no período 2019/2020, mas positivou no período 2020/2021 (Fig.1).

Avaliando os três períodos em simultâneo, o Algarve obteve os maiores índices de crescimento comparativamente às restantes ARS em estudo; em contrapartida, a ARS Norte revelou os menores índices de crescimento (Fig. 1).

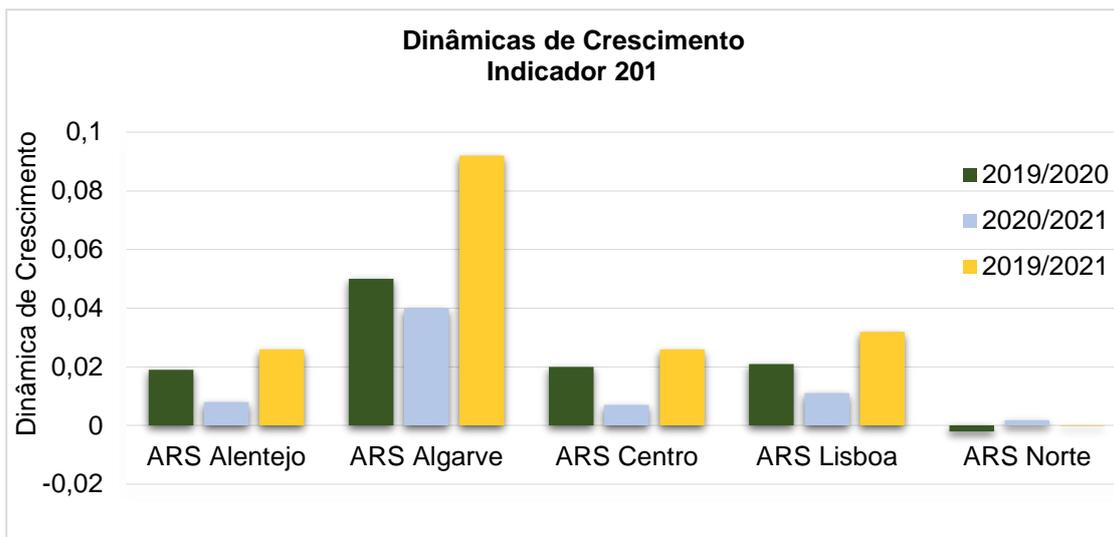


Figura 1- Estatística descritiva das dinâmicas de crescimento a nível regional do indicador 201, calculadas a partir dos valores médios regionais, colhidos a partir do banco de dados do BI-CSP. Períodos de análise de 2019 a 2021.

▪ **Indicador 199 – Prevalência de abuso crónico de álcool**

A nível nacional, o estudo do indicador 199 revelou dinâmicas de crescimento negativas nos três períodos de análise, tendo-se obtido um menor índice de crescimento no período 2019/2021 (Tabela 2). Para além disso, verificou-se uma tendência de crescimento decrescente do período 2019/2020 para 2020/2021 (Tabela 2).

Nos três períodos em estudo, verificou-se uma dinâmica de crescimento positiva para as ARS Alentejo, ARS Centro e ARS Algarve, tendo esta última revelado os maiores índices de crescimento, sobretudo no período 2019/2021 (Tabela 2). A ARS Norte e ARS Lisboa obtiveram dinâmicas de crescimento negativas, contudo, nos períodos 2020/2021 e 2019/2021, a região de Lisboa obteve índices de crescimento inferiores à região Norte (Tabela 2).

Tabela 2- Estatística descritiva das dinâmicas de crescimento a nível nacional e regional do indicador 199, calculadas a partir dos valores médios nacionais e regionais, colhidos a partir do banco de dados do BI-CSP.

Dinâmicas de Crescimento								
Indicador 199	Δ		Nacional	ARS Alentejo	ARS Algarve	ARS Centro	ARS Lisboa	ARS Norte
	Período em Análise	2019/2020	-0,002	+0,022	+0,033	+0,002	-0,007	-0,007
		2020/2021	-0,007	+0,016	+0,080	+0,001	-0,016	-0,006
		2019/2021	-0,009	+0,038	+0,115	+0,003	-0,023	-0,013

Na região do Alentejo e do Centro, os índices de crescimento foram superiores no período 2019/2020 comparativamente ao período 2020/2021 (Fig. 2).

A região do Algarve revela uma dinâmica de crescimento tendencialmente crescente do período 2019/2020 para o período 2020/2021 (Fig. 2).

Relativamente à ARS Lisboa, a dinâmica de crescimento diminuiu do período 2019/2020 para o período 2020/2021 (Fig. 2). O mesmo não se verifica na ARS Norte, com um menor índice de crescimento no período 2019/2020 comparativamente ao período 2020/2021 (Fig.2).

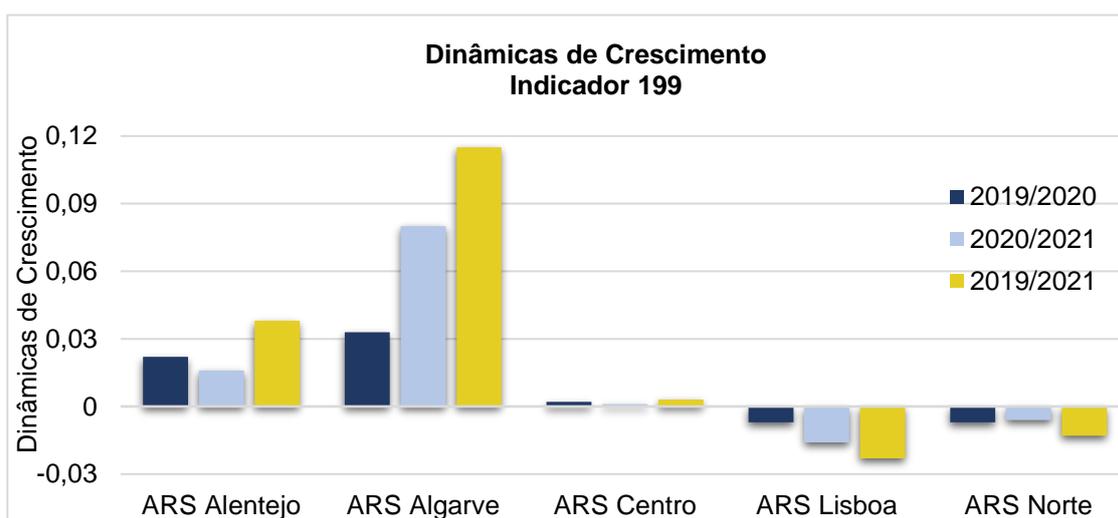


Figura 2- Estatística descritiva das dinâmicas de crescimento a nível regional do indicador 199, calculadas a partir dos valores médios regionais, colhidos a partir do banco de dados do BI-CSP. Períodos de análise de 2019 a 2021.

O teste One-Sample Kolmogorov-Smirnov demonstrou que os dados recolhidos não seguem uma distribuição normal ($p > 0,01$). A correção de significância de Lilliefors reforçou esta conclusão, e, por isso, optou-se por aplicar testes não-paramétricos.

Após a aplicação do teste de Kruskal-Wallis em ambos os indicadores, verificou-se não existir diferenças significativas entre regiões ($p > 0,05$).

Por último, o teste de Wilcoxon demonstrou não existir diferenças significativas entre os dois indicadores em estudo, nos três períodos analisados ($p > 0,05$).

Discussão

Estudar o impacto da pandemia COVID-19 em indicadores de saúde é deveras importante, pois saber prever, precaver e atuar de forma assertiva em contextos pandémicos é uma mais-valia para o futuro do nosso Serviço Nacional de Saúde. Duas problemáticas estudadas a nível mundial, decorrentes da emergência da pandemia COVID-19, são o abuso de drogas e álcool. Para analisar o impacto da pandemia COVID-19, em Portugal, nos indicadores 201 e 199, o banco de dados do BI-CSP foi a ferramenta chave neste processo.

▪ Indicador 201

Neste estudo a nível nacional, as dinâmicas de crescimento foram tendencialmente crescentes de 2019 para 2021, o que significa que o número de casos foi aumentando progressivamente, tal como se esperava. O índice de crescimento foi superior na transição entre o ano pré-pandémico e o primeiro ano de pandemia (2019/2020), comparativamente à transição entre os dois anos pandémicos (2020/2021); as restrições implementadas pelo governo foram mais severas em 2020 comparativamente a 2021, o que poderá justificar estes resultados.

Neste estudo, não se verificaram diferenças significativas entre regiões, ou seja, o fenómeno medido é ubiqüitário. Dada a evolução pandémica, no dia 18 de março de 2020, houve a necessidade de declarar o estado de emergência pelo Decreto do Presidente da República n.º 14-A/2020.⁸ Todas as regiões sofreram de igual modo as restrições impostas, nomeadamente a redução dos contactos interpessoais, tanto a nível pessoal, profissional, como no acesso aos cuidados de saúde, o que poderá justificar este resultado.

A ARS Algarve, com dinâmicas de crescimento positivas, diagnosticou um maior número de doentes com abuso de drogas comparativamente às restantes regiões, dado ter revelado índices de crescimento superiores nos três períodos de análise, sobretudo no período 2019/2021. A ARS Norte revelou dinâmicas de crescimento negativas nos períodos 2019/2020 e 2019/2021, no entanto, atingiu o menor índice de crescimento no período 2019/2021, comparativamente às restantes ARS em estudo, traduzindo-se num menor número de casos diagnosticados com abuso de drogas.

O aumento da prevalência de doentes com abuso de drogas, constatado neste estudo, parece estar intimamente relacionado com a capacidade de adaptação do mercado das drogas às limitações decorrentes da pandemia: passou a ser feito maioritariamente à distância, com recurso à *internet*, mensagens encriptadas, correio e entregas ao domicílio.⁹ A capacidade de contornar as adversidades impostas pela pandemia manteve o padrão de

compra e venda acessível.⁹ Para além disso, o surgimento de “streaming-parties”, como alternativa ao contacto físico, poderá ter ajudado à manutenção dos consumos.⁷

Em contrapartida, a nível nacional, o relatório anual de 2020 - “A situação do país em Matéria de Drogas e Toxicodependências “-, descreve um impacto positivo da pandemia COVID-19 no consumo de substâncias ilícitas, tendo-se constatado uma maior percentagem de consumidores a reduzir os seus consumos.¹⁰

Em 2021, Portugal participou no *European Web Survey on Drugs: patterns of use*. Este inquérito online, realizado entre utilizadores de drogas e/ou novas substâncias psicoativas, com 18 anos ou mais, teve como objetivo primário estudar os padrões de consumo na Europa e os meios usados para aquisição destes produtos.¹¹ Com recurso aos resultados deste questionário, foi estudado o impacto da pandemia COVID-19 nos padrões de consumo de drogas. Verificou-se que a maioria dos utilizadores de substâncias ilícitas alterou os seus hábitos de consumo.¹¹ A grande maioria tendeu a diminuir os consumos, à exceção dos utilizadores de crack e heroína que mantiveram o padrão habitual.¹¹ A magnitude destas alterações variaram consoante o tipo de produto consumido; verificou-se uma diminuição significativa do consumo de drogas recreativas^{10,11} (sobretudo de ecstasy, mas também de anfetaminas, cocaína em pó, metanfetaminas e canábis resina), mas, no que concerne ao consumo de canábis herbácea, constatou-se uma menor diminuição.¹¹ Outras evidências demonstram um aumento do consumo de canábis herbácea;¹⁰ este incremento parece estar intimamente relacionado com um maior interesse pelo cultivo doméstico de canábis,⁷ e, por sua vez, uma maior disponibilidade da mesma.

Além disso, a par da redução dos consumos, em 2021, constatou-se uma diminuição do número de utentes que iniciaram tratamento em ambulatório por problemas relacionados com o uso de drogas,¹⁰ o que pode refletir o impacto negativo da pandemia COVID-19 no acesso aos Cuidados de Saúde.

Importante referir que, durante os anos pandémicos, constatou-se um consumo de drogas mais significativo em utentes com história de consumos prévios.¹²

Todos estes fatores devem ser contemplados de forma a esclarecer a divergência existente entre vários estudos realizados. O indicador 201 engloba, de forma geral, os doentes com o diagnóstico de abuso de drogas na lista de problemas, não especificando o tipo de substância que consome; se porventura tiver existido uma maior procura dos CSP por consumidores de drogas recreativas, é expectável que este estudo demonstre uma diminuição da prevalência destes doentes. Seria importante caracterizar melhor o nosso indicador, englobando de forma igualitária consumidores de drogas recreativas e não recreativas e utentes com e sem história de consumos anteriores à pandemia.

Um estudo realizado em Portugal, referente ao ano 2021, demonstrou um aumento do consumo de substâncias ilícitas, sobretudo em indivíduos com idades compreendidas entre 51-65 anos, logo seguido pela faixa etária 18-30 anos, estando fortemente associado à instabilidade emocional decorrente da pandemia.⁵ Além disso, apesar dos consumidores regulares de substâncias ilícitas serem sobretudo homens, o aumento dos consumos foi equivalente entre os dois sexos.⁵

A pandemia COVID-19 teve um impacto negativo na população portuguesa com > 60 anos no que concerne ao acesso aos CSP, quer pelo medo de contágio, quer pelas diretrizes governamentais implementadas na tentativa de redução dos contactos interpessoais; alguns tratamentos foram adiados, outros anulados.¹³ Como consequência ao distanciamento social, alteração dos hábitos de vida, aumento do desemprego ou o receio do próprio às possíveis complicações de uma infeção por COVID-19, constatou-se um agravamento da sintomatologia depressiva e ansiosa nesta faixa etária,¹³ mas também em idades mais jovens.⁵

Desta forma, alguns estudos poderão demonstrar um menor número de diagnósticos de abuso de drogas devido ao menor contacto dos doentes com os profissionais de saúde. Por outro lado, outros estudos poderão revelar um aumento do número de casos devido à forte ligação existente entre perturbações do foro psiquiátrico e o abuso de substâncias. Seria importante uma seleção criteriosa dos utentes que integram o indicador 201 de forma a englobar doentes de todo o espectro, caso contrário o resultado deste estudo pode não ser consistente.

▪ **Indicador 199**

Contrariamente ao que se esperava, este estudo demonstrou que, a nível nacional, existiu uma diminuição da prevalência de doentes com o diagnóstico de abuso crónico de álcool nos três anos do período em estudo. A nível nacional, as dinâmicas de crescimento foram tendencialmente decrescentes de 2019 para 2021; no período 2020/2021 verificou-se um menor índice de crescimento comparativamente ao período 2019/2020, o que traduz uma diminuição mais acentuada no número de novos casos entre 2020 e 2021.

O álcool é rotulado e conhecido mundialmente como uma droga “social”. O distanciamento social e o confinamento limitaram o seu consumo, não só pelo encerramento de bares e discotecas, como também pela menor oportunidade de compra, através do encerramento de estabelecimentos e de horários reduzidos.³

O estudo estatístico do indicador 199 não revelou diferenças significativas entre regiões. Todas as regiões sofreram de igual modo as restrições impostas, nomeadamente a redução dos contactos interpessoais, com consequências diretas no acesso aos cuidados de saúde.

Verificou-se que a ARS Algarve, com dinâmicas de crescimento positivas, diagnosticou um maior número de doentes com abuso de álcool comparativamente às restantes regiões, dado ter revelado índices de crescimento superiores nos três períodos de análise, sobretudo no período 2019/2021. Também em 2016/2017, a região em que se verificou uma maior prevalência de consumo de álcool, relativamente à população geral (15-74 anos), foi a ARS Algarve.¹⁴ Em 2018, constatou-se que o lar, seguido dos locais de diversão e restauração, foram os principais locais de consumo.¹⁴ Alguns contextos podem predispor a uma maior ingestão de bebidas alcoólicas, nomeadamente a companhia de familiares e amigos, destacando-se a região do Algarve por apresentar os maiores níveis de consumo neste contexto, mas também na ausência de companhia.¹⁴ Assim, os dados referentes a 2018 corroboram os resultados deste estudo.

A região de Lisboa, com dinâmicas de crescimento negativas, atingiu os menores índices de crescimento, especialmente nos períodos 2020/2021 e 2019/2021, traduzindo-se num menor número de casos diagnosticados com abuso de álcool comparativamente às restantes ARS em estudo. Além disso, a região de Lisboa revelou um decréscimo acentuado do período 2019/2020 para 2020/2021, traduzindo um menor número de casos registados em 2020/2021.

De acordo com os resultados do Inquérito Nacional de Saúde de 2019, o consumo diário de álcool foi mais frequente no sexo masculino e na faixa etária 55 – 74 anos.¹⁵ Por outro lado, um estudo conduzido em Portugal para o ano de 2020 constatou que, o consumo de álcool aumentou em todas as faixas etárias, sobretudo nos indivíduos entre 31-50 anos (profissionalmente ativos) e no sexo masculino.⁵ Será importante adicionar os critérios de idade e sexo na seleção dos utentes do indicador 199, de forma a englobar ambos os sexos e todas as faixas etárias; só assim conseguiremos estudar o verdadeiro impacto da pandemia COVID-19 no indicador 199.

Em 2020, verificou-se uma diminuição no número de utentes a iniciar tratamento em ambulatório com problemas associados ao uso de álcool, sendo esta redução mais acentuada nos novos utentes comparativamente aos readmitidos.¹⁵ O número de internamentos hospitalares de utentes com o diagnóstico de abuso de álcool também reduziu em 2020 comparativamente a 2018 e 2019.¹⁵ Estas reduções podem refletir o impacto negativo da pandemia COVID-19 no acesso aos CSP e nas intervenções terapêuticas, pelo menor contacto dos doentes com os profissionais de saúde.

O consumo prévio de álcool tem um papel relevante nesta problemática. Os doentes que consumiam álcool, de forma frequente e abusiva, antes do início da pandemia, agravaram o seu consumo no decorrer da mesma.¹⁵ Este agravamento está fortemente relacionado com níveis elevados de stress inerentes à pandemia COVID-19 ou com a negligência perante

regras de distanciamento social.¹² Por outro lado, nos restantes consumidores, foram mais aqueles que reduziram os consumos do que o inverso.¹⁵

As medidas de contenção e de mitigação da COVID-19 impactaram rapidamente na economia portuguesa, tendo-se verificado uma redução dos rendimentos e um aumento do desemprego, sobretudo no sexo masculino.¹⁶ O desemprego poderá ter influenciado o consumo de bebidas alcoólicas, dado que estudos anteriores demonstraram um aumento exponencial do seu consumo em utentes desempregados.⁵

O indicador 199 não tem como critérios de seleção a atividade profissional e o consumo prévio de álcool. A amostra deste estudo contém utentes empregados e desempregados, com e sem antecedentes de consumo, pelo que uma redução no número de diagnósticos faz supor variação negativa de consumidores por razões provavelmente de carácter social e logístico. Assim, para que o resultado deste estudo traduza o impacto da pandemia COVID-19 no indicador 199, seria importante incluir de forma similar doentes empregados/desempregados e com/sem consumo prévio de álcool.

▪ **Indicador 201 e 199**

Nos três períodos em análise, não se verificaram diferenças significativas entre os dois indicadores comparando as médias nacionais e regionais por ano. Mais estudos devem agora ser feitos para perceber fatores e causas, bem como consequências destes valores.

Este estudo apresenta algumas limitações, nomeadamente a escassez de critérios de seleção dos utentes que integram o numerador/denominador dos indicadores 201 e 199; a idade, o sexo, o tipo de drogas que consomem, o consumo prévio à pandemia e o desemprego, são algumas das características a ter em conta na seleção destes doentes, de forma a ter uma amostra abrangente e representativa da população geral.

Além disso, é importante realçar a forte ligação existente entre perturbações do foro psiquiátrico, o consumo de substâncias e a pandemia COVID-19.

Acompanhar de forma personalizada grupos vulneráveis e garantir o acesso aos cuidados de saúde são algumas das medidas urgentes a implementar em contextos pandémicos. De acordo com os resultados deste estudo, perante o aumento do número de casos de abuso de drogas, torna-se imprescindível garantir um acompanhamento médico destes doentes em situações similares. Em contrapartida, doentes com abuso de álcool não suscitam o mesmo grau de preocupação, uma vez que se verificou uma redução da sua prevalência nos anos pandémicos.

Conclusão

Este estudo pretendeu avaliar o impacto da pandemia COVID-19 na prevalência de doentes com abuso de substâncias psicoativas e álcool no triénio 2019 a 2021.

Para os três anos do período em análise, o estudo do indicador 201 revelou uma dinâmica de crescimento tendencialmente positiva, não se identificando diferenças significativas entre regiões. Podemos assim concluir que a pandemia COVID-19 provocou um aumento do número de doentes com o diagnóstico de “abuso de drogas”.

O estudo do indicador 199 demonstrou um índice de crescimento tendencialmente negativo, traduzindo uma diminuição do número de doentes com o diagnóstico de “abuso crónico do álcool”. Para além disso, não se constataram diferenças significativas entre regiões.

Este estudo poderá servir de ferramenta ao Serviço Nacional de Saúde, ajudando a prever e a precaver o impacto de futuras pandemias na prevalência de doentes com abuso de drogas e álcool, e, desta forma, saber agir em conformidade, desenvolvendo estratégias que impeçam o agravamento desta problemática.

Agradecimentos

Ao Professor Doutor António Ferreira e ao Professor Doutor Luiz Miguel Santiago, por terem aceitado orientar este projeto. Por toda a disponibilidade, motivação, prontidão e dedicação. Por todas as orientações e sugestões imprescindíveis à realização deste trabalho.

Aos meus pais e irmã, por serem um modelo de coragem. Pelo amor incondicional, apoio e amparo ao longo destes seis anos de curso. Por me ajudarem a fazer dos obstáculos uma conquista.

Ao Pedro, por ser o meu porto seguro. Por nunca me deixar desistir. Pela força, carinho e paciência. Por ser uma retaguarda fortíssima nesta batalha a que chamo vida.

Obrigada.

Referências Bibliográficas

1. Paulino M, Dumas-Diniz R, Brissos S, Brites R, Alho L, Simões MR, et al. COVID-19 in Portugal: exploring the immediate psychological impact on the general population. *Psychol Health Med*. 2021;26(1):44-55.
2. Volkow ND. Collision of the COVID-19 and Addiction Epidemics. *Annals of Internal Medicine*. 2020.
3. Manthey J, Kilian C, Carr S, Bartak M, Bloomfield K, Braddick F, et al. Use of alcohol, tobacco, cannabis, and other substances during the first wave of the SARS-CoV-2 pandemic in Europe: a survey on 36,000 European substance users. *Subst Abuse Treat Prev Policy*. 2021;16(1):36.
4. Ignaszewski MJ. The Epidemiology of Drug Abuse. *J Clin Pharmacol*. 2021;61 Suppl 2:S10-s7.
5. Fernandes S, Sosa-Napolskij M, Lobo G, Silva I. Impact of the COVID-19 pandemic in the Portuguese population: Consumption of alcohol, stimulant drinks, illegal substances, and pharmaceuticals. *PLoS One*. 2021;16(11):e0260322.
6. Price O, Man N, Bruno R, Dietze P, Salom C, Lenton S, et al. Changes in illicit drug use and markets with the COVID-19 pandemic and associated restrictions: findings from the Ecstasy and Related Drugs Reporting System, 2016-20. *Addiction*. 2022;117(1):182-94.
7. European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction. Impact of COVID-19 on patterns of drug use and drug-related harms in Europe, EMCDDA trendspotter briefing [Internet]. Luxembourg: Publications Office of the European Union; 2020 [cited 2022 Nov 8]. Available from: https://www.emcdda.europa.eu/publications/ad-hoc-publication/impact-covid-19-patterns-drug-use-and-harms_en
8. Decreto do Presidente da República 14-A/2020 de 18 de março, 55 (2020)
9. Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência. Relatório Europeu sobre Drogas: Tendências e Evoluções [Internet]. Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia; 2021 [acedido a 2022 nov 23] Available from: https://www.emcdda.europa.eu/system/files/publications/13838/2021.2256_PT_03.pdf
10. Direção de Serviços de Monitorização e Informação / Divisão de Estatística e Investigação (Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências). Relatório anual, 2020 - A situação do país em Matéria de Drogas e Toxicodependências [Internet]. Portugal: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; 2021 [acedido a 2022 nov 23]. Available from: https://www.sicad.pt/BK/Publicacoes/Lists/SICAD_PUBLICACOES/Attachments/175/Rel

atorioAnual_2020_%20ASituacaoDoPaisEmMateriaDeDrogasEToxicodependencias_PT.pdf

11. Carapinha L. Comportamentos Aditivos em tempos de COVID: alterações no consumo de drogas ilícitas. Resultados do Inquérito Online Europeu sobre Drogas – Padrões de Consumo Portugal 2021. Portugal: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; 2021 [acedido a 2022 out 21]. Available from: https://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/229/EuropeanWebSurvey2021_PortugalAC.pdf
12. Taylor S, Paluszek MM, Rachor GS, McKay D, Asmundson GJG. Substance use and abuse, COVID-19-related distress, and disregard for social distancing: A network analysis. *Addict Behav.* 2021;114:106754.
13. Novais F, Cordeiro C, Câmara Pestana P, Côrte-Real B, Reynolds Sousa T, Delerue Matos A, et al. [The Impact of COVID-19 in Older People in Portugal: Results from the Survey of Health, Ageing and Retirement (SHARE)]. *Acta Med Port.* 2021;34(11):761-6.
14. Guerreiro C, Calado V, Ferreira L. (Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências). Dossier Temático - Padrões de Consumo e Problemas Ligados ao Álcool - Uma Análise Regional [Internet]. Portugal: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; 2018 Dez [acedido a 2022 set 8]. Available from: <https://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Documents/2019/Dossier%20tem%20C3%A1tico%20Padr%20B5es%20de%20Consumo%20e%20Problemas%20Ligados%20ao%20C3%A1lcool%20uma%20an%20C3%A1lise%20regional.pdf>
15. Direção de Serviços de Monitorização e Informação / Divisão de Estatística (Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências). Relatório Anual, 2020 - A Situação do País em Matéria de Álcool [Internet]. Portugal: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; 2021 [acedido a 2022 set 3]. Available from: https://www.sicad.pt/BK/Publicacoes/Lists/SICAD_PUBLICACOES/Attachments/176/RelatorioAnual_2020_%20ASituacaoDoPaisEmMateriaDeAlcool_PT.pdf
16. Mamede RP, Pereira M, Simões A (Organização Internacional do Trabalho). Portugal: Uma análise rápida do impacto da COVID-19 na economia e no mercado de trabalho [Internet]. Portugal: Organização Internacional do Trabalho; 2020 [acedido a 2020 nov 2]. Available from: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo-lisbon/documents/publication/wcms_754606.pdf